



AVALIAÇÃO SOBRE A INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TRÊS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE PELOTAS

Francine Monks Fernandes - francine_monks@hotmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
Praça Vinte de Setembro, 455 - Centro
CEP 96.015-360 - Pelotas/RS

Iliane Muller Otto - ilianeotto@hotmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
Praça Vinte de Setembro, 455 - Centro
CEP 96.015-360 - Pelotas/RS

Resumo: A educação ambiental (EA), como política pública, vem sendo um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar inserida em todos os níveis e modalidades de ensino, como consta na Lei nº 9.795 (BRASIL, 1999). Mediante a importância da articulação da educação voltada ao meio ambiente, o presente trabalho teve como objetivo identificar a abordagem da temática ambiental nas turmas de quarto ano de três escolas de Pelotas. O método para a obtenção dos resultados foi através de questionários com diretores, professores e alunos. Destaca-se que a escola privada obteve resultados mais satisfatórios em relação a presença da EA, seguida pela escola municipal e estadual, respectivamente. Conclui-se que todas as escolas avaliadas não cumprem integralmente a legislação no que tange o cumprimento da Lei.

Palavras-chave: Ensino fundamental, Interdisciplinaridade, Meio ambiente..

EVALUATION ON THE INCLUSION OF ENVIRONMENTAL SUBJECT EDUCATION IN THREE SCHOOLS OF FUNDAMENTAL PELLETS EDUCATION

Abstract: Environmental education (EAD) as public policy is an essential and permanent component of national education and should be included in all levels and types of education, as stated in Law No. 9795 (BRAZIL, 1999). By the importance of coordination of education geared to the environment, this study aimed to identify the approach to environmental issues in the classes of the fourth year of the three schools of Pelotas. The method for obtaining results was through questionnaires to principals, teachers and students. Stand out that private school obtained more satisfactory results for the presence of EA, followed by municipal and state school respectively. We conclude that all schools do not fully comply with the legislation regarding the fulfillment of the law

Keywords: Elementary School, Interdisciplinarity, Environment.

1. INTRODUÇÃO

A problemática ambiental adquire papel de relevância social em dimensões cada vez mais alarmantes e danosas à qualidade de vida das populações. Estimando-se que se o padrão de consumo,

REALIZAÇÃO

CORREALIZAÇÃO

INFORMAÇÕES



industrialização, mau uso dos recursos naturais e principalmente à falta de conscientização ambiental prevalecerem, consequências bastantes desastrosas irão ocorrer. Entre estas estão, a perda de biodiversidades, problemas como contaminação e falta de água, problemas de saúde devido à poluição, enfim o esgotamento do planeta. Como reação a isso é essencial que o ser humano desenvolva sua consciência crítica, para que assim, possa transformar a realidade a fim de preservar tanto o ambiente natural, quanto o meio social (QUADROS, 2007; FREIRE, 2005 *apud* QUADROS, 2007).

Entre os meios de auxílio para que o homem possa refletir para mudar as suas atitudes em relação a natureza, está a educação ambiental (EA), definida na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), Lei Federal 9.795/99, em seu Art. 1º como: “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999). A definição apresentada na Lei é reforçada pela literatura que afirma a contribuição da EA para formação da sociedade, tornando o indivíduo um sujeito crítico com capacidade de encontrar as melhores soluções diante de problemas regionais e analisar os contextos globais quanto ao mau uso dos recursos naturais, uma vez que compreende a importância dos temas relacionados ao meio ambiente (SANTOS, 2011). Entre os locais onde a EA deve ser inserida, estão as instituições de ensino, pois nelas há sempre o espaço para o diálogo, reflexão e formação dos indivíduos.

Porém, para que a EA seja inserida nas instituições de ensino questões importantes definidas na legislação devem ser verificadas, questões como a forma de aplicação, formal ou não-formal, e também a interdisciplinaridade. A PNEA aborda essas duas questões quando descreve que a EA é “um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999).

A EA e a interdisciplinaridade andam lado a lado, autores como Marinho (2004) e Pelegrini & Vlach (2011) destacam que dentre os grandes desafios que enfrentam os professores de todos os níveis de ensino a EA talvez esteja entre os mais complexos. Dentre os fatores dessa complexidade está a interdisciplinaridade, ou seja, a necessidade de realizar discussões em torno da problemática ambiental, que consigam alcançar o plano do ensino escolar em diferentes disciplinas. Conforme a PNEA (BRASIL, 1999), a EA não pode ser uma disciplina específica, pois como afirma Quadros (2007), a dificuldade da temática ambiental necessita de uma metodologia abrangente, não excluindo o conhecimento especializado, mas superando as fronteiras do saber fragmentado imposto.

Com o objetivo de trabalhar a EA de maneira conjunta com todas as disciplinas curriculares, as Diretrizes Curriculares Nacionais para EA, estabelecem a priorização do desenvolvimento de projetos multidisciplinares e interdisciplinares e destacam a importância da inserção da temática ambiental nos projetos político pedagógicos (BRASIL, 2012). Porém, esta inserção ainda não aconteceu totalmente, pois para Pelegrini & Vlach (2011) as discussões em torno da problemática ambiental pouco conseguiram alcançar o plano do ensino escolar, em nível fundamental e médio, ou seja, serem integrados aos projetos político pedagógicos (PPP). Sendo assim, o debate acadêmico em torno da problemática ambiental e EA continuam sendo uma barreira a ser vencida, o que resulta em mínimas mudanças nas atitudes dos alunos, pois além da inexistência de interdisciplinaridade, ocorre também a falta de sistematização e a descontinuidade dos projetos (SANTOS, 2011).

Com o exposto, esta pesquisa visou avaliar se as instituições de ensino fundamental estão cumprindo seu papel como instrumento legal desse processo, além de verificar se os alunos estão aplicando, em seus cotidianos, os conhecimentos relativos a EA recebidos tanto em caráter formal na escola, quanto não-formal por intermédio das mídias, na formação do seu senso crítico ambiental.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado em cinco etapas: Pesquisa bibliográfica, documental e exploratória e estudo de caso; elaboração dos questionários; escolha das escolas; aplicação dos questionários; e tabulação e avaliação dos dados.

REALIZAÇÃO

CORREALIZAÇÃO

INFORMAÇÕES



Na primeira etapa buscou-se por autores que abordassem a temática da EA em seus trabalhos, com ênfase na aplicação da EA de forma interdisciplinar em instituições de ensino. Esta primeira etapa também contribuiu para a etapa da elaboração do questionário.

Foram elaborados 3 questionários, estruturados, direcionados a diferentes atores que compõem a instituição de ensino, com distintos focos de avaliação dentro de aspectos da EA. O primeiro questionário, aberto, destinado aos diretores teve como objetivo observar a percepção ambiental deles e a importância do tema dentro da escola. O questionário destinado aos professores, predominantemente aberto, teve como intuito verificar qual a abordagem da EA em sala de aula. E o último questionário, destinado aos alunos, sendo predominantemente fechado, buscou avaliar a efetividade da aplicação da EA em sala de aula, a contribuição para o entendimento e aplicação de assuntos relacionados a EA, além de identificar se os meios de comunicação contribuem com a EA. Ressalta-se que o contato com todos os entrevistados se deu de maneira direta.

A escolha das escolas caracterizou a terceira etapa, onde foram utilizados 3 critérios. Critério 1: diferentes sistemas administrativos, ou seja, uma escola municipal, uma estadual e outra privada, para que fosse possível identificar as diferenças entre os resultados; Critério 2: todas as escolas deveriam possuir o 4º ano do ensino fundamental, pois os alunos deste período já são alfabetizados e com isso poderão interpretar os questionamentos. Critério 3: todas as escolas deveriam estar localizadas no mesmo bairro.

A quarta etapa consistiu-se na aplicação dos questionários. Todos os questionários foram entregues em meio físico e, em todas as escolas, foram respondidos pelo(a) diretor(a), professor(a) do 4º ano e na soma das 3 escolas, 62 alunos responderam ao questionário destinado aos discentes. Todos os alunos pertenciam ao 4º ano e com faixa etária entre 9 e 11 anos. A aplicação dos questionários ocorreu no mês de novembro de 2015.

Nos meses seguintes à aplicação, ocorreu a última etapa deste estudo, tabulação e avaliação dos dados. Com o auxílio de uma planilha eletrônica os dados foram transcritos e posteriormente foram comparados, avaliados e gerados gráficos e quadros para a melhor representação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados e discutidos os resultados das três escolas, conforme a ordem de aplicação dos questionários, ou seja, direção, professores e alunos. Ressalta-se que a designação escola 1, 2 e 3 refere-se a municipal, estadual e privada, respectivamente.

3.1. Questionário Diretores

Em todas as escolas apenas o diretor foi entrevistado, não houve a participação de qualquer outro membro da direção. Os questionamentos realizados e a transcrição das respostas, encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1 - Respostas dos diretores referente a inclusão da EA na escola

Questionamento	Escola 1	Escola 2	Escola 3
O que você entende por Educação Ambiental?	É tudo aquilo que está inserido no meio ambiente, preservação, causas e consequências das atitudes de cada um.	É um processo educacional no qual o indivíduo constrói valores sociais, voltada para conservação do meio ambiente	Educação para a boa utilização dos recursos naturais do meio ambiente sem agressão aos meios naturais existentes no planeta.
No projeto político pedagógico (PPP) da escola a EA está inserida?	Sim, inclusive de maneira interdisciplinar	Sim	Não
Em quais disciplinas	Português, artes,	Nas áreas humanas	Apenas nas disciplinas

REALIZAÇÃO

CORREALIZAÇÃO

INFORMAÇÕES

é abordada a EA?	geografia e principalmente ciências		de ciências e geografia
Existem alguns assuntos que prevalecem para a abordagem da EA?	Todos assuntos são importantes e se destacam mais aqueles relacionados com o nosso dia-a-dia	- A reciclagem do lixo; e - O uso de materiais recicláveis para utilização de outros materiais.	Talvez a conscientização da utilização mais correta da água e descarte do lixo.

Conforme observado na Tabela 1, de modo geral, os diretores compreendem o que é a EA, porém na resposta do diretor da escola 1, o entendimento do que é EA, se confunde com o conceito de meio ambiente, que segundo a Lei Federal 6.938 é: “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (BRASIL, 1981), demonstrando assim, falta de clareza quanto a EA.

As próximas perguntas são relacionadas com a presença e aplicação da EA nas escolas. A primeira dessas perguntas era sobre a inserção da EA no PPP da escola, uma exigência conforme as Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2012). A única que afirmou que a EA não consta em seu PPP foi a escola 3. Contudo nas perguntas seguintes, o diretor da escola 3, citou as disciplinas e os assuntos onde a EA estava inserida, ou seja, mesmo não estando no projeto político pedagógico, ocorre a inclusão da EA na escola.

Na pergunta seguinte, todas as escolas afirmaram desenvolver a EA nas disciplinas relacionadas a áreas específicas, em especial, com geografia e ciências. Conforme a legislação que trata das diretrizes, a EA deve ser tratada de maneira interdisciplinar, porém, diante dos resultados obtidos a interdisciplinaridade não é efetiva em nenhuma escola pesquisada, na medida em que não são em todas as áreas de conhecimento que trabalham a EA.

Quando questionados sobre os principais temas abordados dentro da EA, os diretores afirmaram que a questão dos resíduos é a mais abordada, já o diretor da escola 1 não especificou os assuntos tratados, o que somado a resposta do primeiro questionamento, demonstra um certo distanciamento em relação a EA.

3.2. Questionário Professores

As respostas dos professores do 4º ano do ensino fundamental aos questionamentos, estão transcritas na Tabela 2.

Tabela 2 - Respostas dos professores sobre a abordagem da EA

Questionamento	Escola 1	Escola 2	Escola 3
O que você entende por EA?	É a educação voltada para o meio ambiente (tudo que nos cerca) buscando protegê-lo.	Uma forma de conhecer a relação da natureza com a sociedade, aprender a respeitar seus processos.	Entendo que a EA proporcione maior consciência das maneiras de preservar o meio ambiente.
De que modo são abordadas as questões ambientais?	De várias maneiras, com textos, livros didáticos, reutilizando materiais recicláveis para confecção de brinquedos e jogos, debates e	As questões são abordadas de forma interdisciplinar, buscando relação com seu entorno e a vida dos alunos.	São abordadas em forma de diálogo, levantando questões de como preservar o meio ambiente.



	questionários.		
Os alunos demonstram interesse pela área? Quantifique este interesse entre 0 e 10, sendo 10 o maior interesse.	Sim, 8.	Sim, em sua grande maioria 10.	10. Os alunos demonstram grande interesse, sempre tem algo para contribuir no diálogo.

As respostas conforme Tabela 2, demonstram que os professores possuem compreensão sobre o que é EA e a importância do seu ensino. Quando questionados sobre o modo como as ações voltadas a EA são abordadas em sala de aula, somente o professor da escola 1 citou de maneira mais diversificada as atividades desenvolvidas. Observa-se também que o professor da escola 2 citou a palavra interdisciplinar, porém não detalhou a forma como esse assunto é relacionado com as demais matérias.

Tal constatação, corrobora a afirmação de Marinho (2004) de que a interdisciplinaridade é um dos maiores desafios dos professores. Para tanto é fundamental que os mesmos recebam formação e apoio contínuos para o desenvolvimento da interdisciplinaridade, a fim de atender ao que preconiza a legislação. Observou-se também que os professores procuram relacionar a EA conforme o conteúdo da aula, mas não conseguem fazer isso em todas as disciplinas, ficando apenas para as mais tradicionais de abordagens, como ciências e geografia.

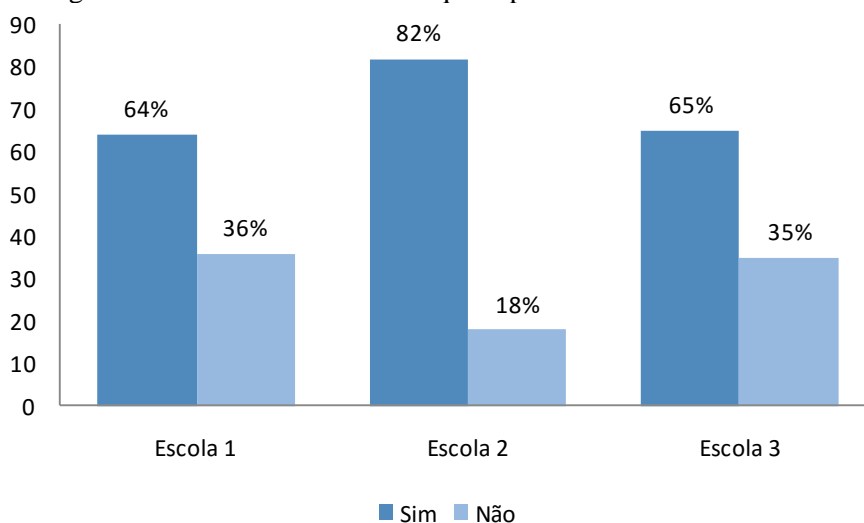
Todos os professores deram notas relativamente altas em relação ao interesse dos alunos com a EA, identificou-se a partir de então, um ponto prioritário para um programa de EA nas escolas avaliadas.

3.3. Questionário Alunos

O questionário aplicado aos alunos do 4º ano do ensino fundamental, teve como primeiro questionamento se na percepção dos alunos a escola abordava a EA em sala de aula, a resposta se dividiu em sim ou não. Os resultados foram majoritariamente positivos para a escola municipal e privada, respectivamente, 64% e 65% dos alunos afirmaram que as suas escolas desenvolvem EA em sala de aula. Porém, na escola estadual o resultado foi predominantemente negativo, pois 53% dos alunos acreditam que não há EA na escola.

A questão dois foi sobre a separação de resíduos na residência dos alunos, quando foi questionado se eles realizavam a separação. Em todas as escolas a maioria dos alunos afirmou realizar a separação dos resíduos em sua residência, conforme Figura 1.

Figura 1 - Porcentagem dos alunos de cada escola que separam ou não os resíduos em sua residência.



E para os alunos que afirmaram separar os resíduos foi perguntado também quais as categorias de separação, sendo dadas as opções, seco, úmido e rejeito. Os resultados para este questionamento na escola municipal, foi de 29% separam em seco, 21% em úmido e 50% em rejeito, na escola estadual a separação se deu em 43% seco, 7% úmido e 50% em rejeito. Os alunos da escola particular foram os únicos a assinalarem mais de uma opção neste questionamento, sendo assim seus resultados foram, 14% seco e úmido, 7% seco e rejeito, 14% úmido e 65% rejeito.

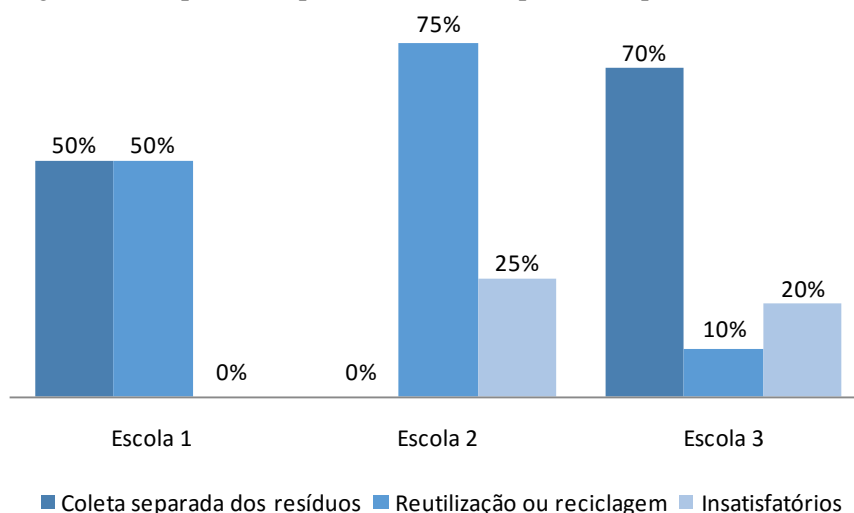
Os resultados deste questionamento demonstram que os alunos necessitam de maiores informações sobre a separação dos resíduos, pois em todas as escolas a maioria dos alunos assinalou que a separação ocorre apenas em rejeito, sendo que o rejeito é o resíduo sem possibilidades técnicas ou econômicas para ser reutilizado/reciclado, ou seja, deve ser encaminhado para disposição final (PNRS, 2010). Na tabulação dos resultados observou-se também que alguns alunos marcaram uma ou mais opções e depois a trocaram para a opção rejeito ou até mesmo trocaram sua resposta sobre a separação de sim para não, o que pode ser interpretado também como dúvidas sobre o que realmente é a separação e o que são cada categoria.

Ao analisarmos as respostas negativas quanto a separação, temos a média de aproximadamente 30%. À falta de separação dos resíduos nas residências dos alunos podem ser atribuídos motivos como a falta de cobertura da coleta seletiva em todas as ruas do bairro, logo, não incentivando a prática da segregação na fonte.

O questionamento 3 foi referente ao conhecimento dos alunos sobre o que era coleta seletiva, onde foram dadas as opções sim ou não. A maioria dos resultados foi negativo, pois na escola 1 apenas 23% sabem o que é coleta seletiva, na escola 2 apenas 12% e o melhor índice foi na escola 3 com 44%. Com estes resultados observa-se uma peculiaridade, pois conforme Figura 1, a maioria dos alunos afirma realizar a separação dos resíduos em suas residências, porém desconhece o que é coleta seletiva. Novamente a questão da falta da cobertura total do sistema de coleta seletiva municipal no bairro estudado pode estar atrelada as respostas negativas neste questionamento, aliada a falta de informação quanto à correta separação e demais esclarecimentos relacionados a efetividade da EA em sala de aula.

Ainda referente ao questionamento 3, para os alunos que afirmaram conhecer o que era coleta seletiva, foi questionado também como eles definiam coleta seletiva. Por se tratar de uma pergunta aberta as respostas foram variadas, porém algumas apresentaram similaridade por isso foram agrupadas, originando 3 grupos que são: separação de resíduos; reutilização ou reciclagem; e respostas insatisfatórias, conforme pode ser observado na Figura 2. O grupo resposta insatisfatória foi criado devido a respostas como: “É onde plantam sementes, milho, frutas e verduras” (Aluno, escola 2), também foram consideradas como insatisfatórias as respostas dos alunos da escola 3 que afirmaram saber o que era coleta seletiva, mas não responderam ao questionamento complementar, ou seja, não explicaram.

Figura 2 - Grupos de respostas dos alunos quanto ao que é coleta seletiva

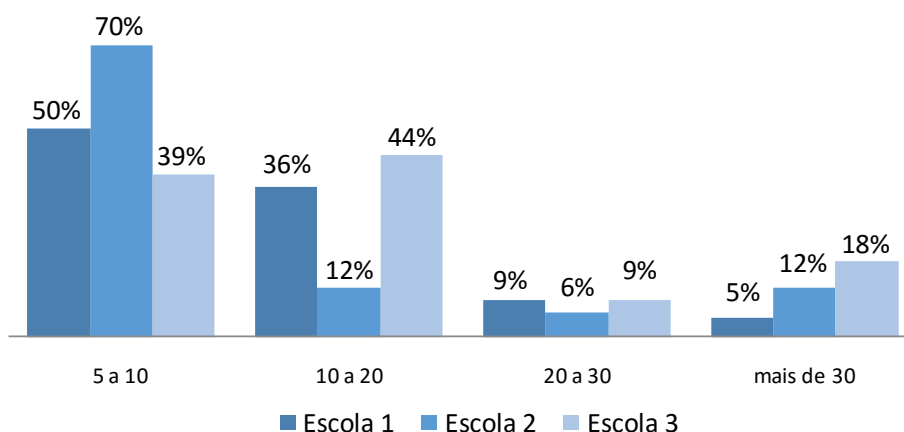


Como observa-se na Figura 2, na escola 1 nenhuma resposta foi insatisfatória e 50% dos alunos consideraram que a coleta seletiva é coleta separada dos resíduos e os demais 50% que é reciclagem/reutilização. Na escola 2 a maioria, 75%, considera que a coleta seletiva seja reciclagem/reutilização. E na escola 3, 70% dos alunos entendem que seja a coleta separada dos resíduos.

Quando se relaciona o resultado obtido no questionamento 3 com o resultado do questionamento 2, confirma-se a falta de esclarecimentos/fixação, por parte dos alunos, sobre as questões relacionadas à resíduos sólidos. Este fato sugere ser contraditório a afirmação dos professores de que a temática de resíduos sólidos é uma das mais desenvolvidas em sala de aula. Porém, também demonstra e reafirma a necessidade de formação e apoio aos professores, tanto da direção da escola, quanto da fonte administrativa para que esses assuntos, tão básicos e essenciais, sejam melhor explorados e interligados as disciplinas.

No questionário aplicado aos alunos, também foram levantadas informações sobre a utilização da água. A questão 4 foi referente ao tempo de banho de cada aluno (Figura 3), na média das 3 escolas, 53% dos entrevistados relatam demorar de 5 a 10 minutos. Os alunos que utilizam mais que 30 minutos no banho são os da escola 3, representando 18%. Na escola 3, dois alunos marcaram mais de uma opção, assinalando o período de 5 a 10 minutos e também o de 10 a 20 minutos, devido a isso, a soma dos percentuais na escola 3 ultrapassa 100%.

Figura 3 - Tempo de duração do banho dos alunos das 3 escolas



Referente ao consumo de água, a questão 5 questionava sobre o hábito de deixar a torneira aberta ao escovar os dentes, revelando que 78,6% dos discentes das três escolas afirmam não desperdiçar água enquanto realizam a higiene oral.

A presença e influência dos meios de comunicação no cotidiano dos alunos, também foi avaliado, em especial se os mesmos afetam na prática de ações relacionadas a EA, conforme os questionamentos 6 e 7. A primeira pergunta foi relacionada ao meio de comunicação utilizado onde foram dadas 4 opções (redes sociais, televisão, rádio e jornal). Na primeira e terceira escola o meio de comunicação mais utilizado pelos alunos é a televisão, que obteve 27% e 48%, respectivamente. Já na escola 2 as redes sociais são o meio de comunicação mais representativo com 29%. Os meios de comunicação jornal e rádio, mostraram resultados muito inferiores, sendo o rádio utilizado por apenas um aluno na escola 2, assim como o jornal utilizado por um aluno da escola 1, não sendo utilizado nas demais instituições. Na terceira escola, dois alunos utilizam os meios de comunicação rádio e jornal junto com os demais meios.

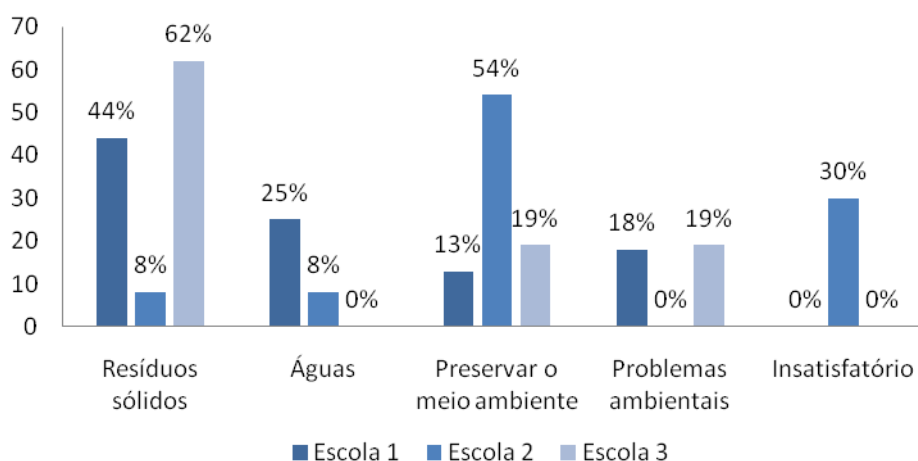
A pergunta 7 questionava os alunos se os mesmos acreditavam aprender algo sobre EA nos meios de comunicação utilizados, na escola municipal 82% dos alunos acreditam aprender, 94% dos alunos na escola estadual e 83% da escola privada também afirmaram aprender sobre EA nos meios de comunicação utilizados.



Aos que afirmaram aprender, foi solicitado que explicassem o que exatamente aprendem. Porém deste total, uma parcela não explicou o que aprende, sendo 9% da escola 1 e 18% da escola 2, já escola privada todos explicaram o que aprendem. Entre o que os alunos descreveram como aprendizado sobre EA nos meios de comunicação, ressalta-se a descrição de 1 aluno de cada escola: Escola municipal: “Eu aprendo a não deixar torneira aberta, não lavar o carro de mangueira e não tomar banho por muito tempo”. Escola estadual: “Sim eu aprendo a não poluir a água e o planeta e reciclar lixo”. Escola privada: “Que devemos botar lixo no lixo, e que é melhor andar de bicicleta e não de carro, e que não devemos cortar árvores pois daremos muitos problemas a natureza”.

Do mesmo modo que a questão sobre a definição de coleta seletiva, nessa pergunta as respostas foram abertas, e através das respostas similares essas foram agrupadas, totalizando 5 grupos: resíduos sólidos; águas; preservar o meio ambiente; problemas ambientais e respostas consideradas insatisfatórias (Figura 4). Na escola 1 e 3 a maioria dos alunos acredita aprender sobre resíduos sólidos 44% e 62%, respectivamente. A maioria na escola estadual, 54%, aprende sobre preservar o meio ambiente. Na escola 3 nenhum aluno mencionou sobre cuidados com a água e na escola 2 não foi falado sobre problemas ambientais. As respostas definidas como insatisfatória foram: “Aprendemos várias coisas” (Aluno, escola 2); “É legal só que as vezes é ruim” (Aluno, escola 2); “Ou vejo televisão, novelas, rádio eu ouço música da rádio FM” (Aluna, escola 2); “Sim na globo natureza e no fantástico” (Aluno, escola 2);

Figura 4 - Aprendizado da EA por intermédio da EA não formal



3.4. Análise Conjunta dos Resultados

A análise das respostas dos diretores e professores demonstra a necessidade de ações mais concretas e planejadas em relação a inserção efetiva da EA em sala de aula, uma vez que a abordagem se limita a algumas áreas do conhecimento. Essa é uma necessidade tanto para cumprir a legislação, quanto para incentivar o debate em torno dos assuntos relacionados a EA, possibilitando aos alunos um maior senso crítico ambiental. Ressalta-se a necessidade da formação dos professores desde a sua graduação, bem como o acompanhamento e atualização durante a sua carreira, para que os mesmos possam trabalhar a questão ambiental de forma interdisciplinar. Pois muitas vezes os educadores são exigidos a cumprir algo para o qual não tiveram base em sua formação.

A única direção que declarou que a EA não consta no PPP foi a da escola 3, apesar de que, na mesma escola, os alunos apresentam respostas mais consistentes nas questões 2 sobre separação de resíduos, questão 3 referente ao conceito de coleta seletiva, e 7 onde se questiona o aprendizado através da mídia. Em todos esses questionamentos os resultados mais consistentes, após os da escola 3, foram da escola 1 e 2, respectivamente, sendo que os diretores destas duas escolas afirmaram ter em seus PPPs a EA.

Na escola 2, a direção afirma que a EA é trabalhada somente na área de humanas, porém a professora da mesma escola, descreve que a EA é trabalhada de maneira interdisciplinar, nota-se que



as declarações além de não estarem alinhadas podem ser contestadas, uma vez que essa escola apresentou resultados inferiores quando comparada as demais escolas. O diretor da escola 1, sugeriu através de suas respostas distanciamento sobre as questões ligadas a EA, pois suas respostas foram amplas e sem definições e exemplos mais coerentes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos em todos os questionários, conclui-se que as escolas avaliadas buscam efetivar a EA, porém ainda existem oportunidades de melhoria para que a legislação referente a inserção da EA seja cumprida. As oportunidades de melhoria mais latentes, estão descritas nos tópicos abaixo:

- a) Necessidade de formação continuada da equipe diretiva e dos professores quanto aos instrumentos de efetivação interdisciplinar da EA tanto nos PPPs, quanto nas salas de aula;
- b) Aprofundamento das discussões quanto a formação do senso crítico ambiental nos alunos e esclarecimentos sobre as práticas ambientais do seu dia-a-dia. Nesta pesquisa, contrastes quanto ao entendimento das questões relacionadas a resíduos sólidos, por exemplo, ficaram evidentes;
- c) Estreitamento das relações entre direção e professores, para que contradições quanto a aplicação da EA sejam eliminadas, o que garantiria o melhor aproveitamento dos esforços deste dois importantes atores da formação social;
- d) Apoio governamental quanto as condições de formação, infraestrutura, valorização e disponibilização de ferramentas de aprendizado nas escolas públicas, que conforme os dados apresentados, obtiveram resultados inferiores, se comparado a escola particular, quanto a maioria dos questionamentos.

A presente pesquisa também demonstrou a colaboração da EA não-formal na construção do senso crítico ambiental dos alunos, pois respostas concisas foram dadas nos questionamentos referentes ao aprendizado nos meios de comunicação utilizados. Sendo assim, de modo geral, os alunos aplicam, em seus cotidianos, os conhecimentos relativos a EA, recebidos de forma formal ou não-formal, porém com algumas ressalvas, quanto ao esclarecimento de alguns conceitos e práticas.

Em suma, a presente pesquisa alcançou seus objetivos, além de incentivar tal debate nas escolas avaliadas. Por fim, ressalta-se a importância do trabalho com criança, principalmente, na percepção de que suas ações diárias refletem na sociedade, no meio ambiente e na economia, além de que o futuro está nas mãos desses pequenos cidadãos. Através de mudanças do modo de pensar de cada um é que se poderá esperar por um futuro mais sustentável e com uma maior qualidade de vida para a população.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. In: **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm> Acesso em: 15 mar. 2016

_____, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. In: **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm> Acesso em: 06 mar. 2016

_____, Lei 12.305, de 02 de agosto de 2011. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. In: **Diário Oficial da União**, Brasília, 02 de agosto de 2010.

_____, Ministério da Educação. **Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental [2012?]**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Diretoria de Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania, Coordenação-Geral de Educação Ambiental. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf>> Acesso em: 21 mar. 2016

REALIZAÇÃO

CORREALIZAÇÃO

INFORMAÇÕES



MARINHO, Alessandra Machado Simões. **A educação ambiental e o desafio da interdisciplinaridade**. Belo Horizonte, 117f., 2004. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

PELEGRINI, Djalma Ferreira; VLACH, Vânia Rúbia Farias. As múltiplas dimensões da educação ambiental: por uma ampliação da abordagem. **Sociedade e Natureza**, Uberlândia, v.23, n.2, p.1-10, 2011.

QUADROS, Alessandra. **Educação ambiental: iniciativas populares e cidadania**. Santa Maria, 44p., 2007. Monografia (Graduação) - Universidade Federal de Santa Maria.

SANTOS, Felipe Alan Souza. **Descrição e avaliação de um programa de ensino para a elaboração de projetos de Educação Ambiental com professores do município de Indiaroba/SE**. Sergipe, 136f., 2011. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Sergipe.

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina Moura. **Educação Ambiental**. Pesquisa e Desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005. 231p.